

**PAULINE PEIXOTO IGLESIAS**

**GINÁSTICA RÍTMICA DA ESCOLA: UMA PROPOSTA PRÁTICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Educação Física Escolar, no Curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Cristina de Medeiros

**CURITIBA**

**2005**

## TERMO DE APROVAÇÃO

### GINÁSTICA RÍTMICA DA ESCOLA: UMA PROPOSTA PRÁTICA

por

**PAULINE PEIXOTO IGLESIAS**

**Monografia apresentada ao Curso Pós Graduação em Educação Física Escolar, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:**

Orientador: Prof. Dr. Cristina de Medeiros  
Departamento de Educação Física , UFPR

Prof<sup>a</sup> Mestre Ricardo Marinelli Martins  
Departamento de Educação Física , UFPR

Prof. Mestre Sérgio Roberto Chaves  
Departamento de Educação Física , UFPR

Prof. Dr. Carmen Lucia Fornari Diez  
Departamento de Educação Física, UFPR

**Curitiba, 28 de março de 2005**

Dedico mais uma obra ao meu pai, meu maior professor. Ele que me ensinou valores morais que jamais esquecerei.

Inicio meus agradecimentos a minha orientadora, Professora Cristina de Medeiros, pela orientação e amizade.

A Professora Carmen Diez, pela co-orientação e apoio a todos os alunos da Pós Graduação Gratuita.

As Professoras da rede municipal de Curitiba, das quais sentirei muita falta.

As Professoras de Ginástica Rítmica extracurricular que responderam o questionário da pesquisa.

Ao meu companheiro, Neimar Fernando Vargas, que com muito afeto colaborou na realização desta monografia.

A minha mãe, em especial, que me ajudou em todos os momentos da elaboração desse trabalho sendo minha fiel companheira.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>VII</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>3</b>
<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>3</b>
1.1 GINÁSTICA RÍTMICA: SUAS ORIGENS E ATUALIDADES .....	<b>3</b>
1.2 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA .....	<b>9</b>
1.3 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE PRÁTICAS CORPORAIS .....	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
2.1 SUJEITOS .....	<b>13</b>
2.2 INSTRUMENTOS .....	<b>13</b>
2.3 PROCEDIMENTOS .....	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>15</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## RESUMO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade desportiva que proporciona beleza e leveza dos movimentos corporais aos seus participantes. A GR baseia-se na flexibilidade e coordenação dos movimentos corporais naturais com os movimentos dos aparelhos. Com o passar dos anos a Ginástica Rítmica encanta mais meninas. Com sua difusão pelo Brasil a partir da década de 80, o desporto encontra-se presente em quase todos os estados do país. Porém, nota-se que o professor de Educação Física assumiu o papel de treinador, preocupando-se unicamente com o rendimento dos praticantes e deixando de lado o atendimento geral da criança. A GR competitiva é uma atividade que visa a obtenção de resultados e conquistas de medalhas, é na sua essência discriminatória, onde apenas os talentos são valorizados (SOUZA, 1997, p. 14). Acreditamos que há uma necessidade, acima de tudo, de educar através das aulas de Educação Física e, neste caso, nas aulas de Ginástica Rítmica. A modalidade organizada de acordo com as possibilidades dos praticantes deve cooperar para a formação integral do praticante, tornando-o consciente de suas possibilidades e dando-lhe segurança física, psíquica e social, pela prática de movimentos rítmicos naturais em todas as suas possibilidades de variações no tempo, espaço, dinâmica, ritmo, expressão. Portanto, durante o desenvolvimento do trabalho, foi levantado o seguinte problema: Quais as diferentes formas de ensino da Ginástica Rítmica em Curitiba. Para compor o trabalho foi executada uma pesquisa de campo com os professores de GR da escola. A pesquisa foi realizada em Escolas de Curitiba que oferecem a modalidade em questão. Os sujeitos da pesquisa foram sete professoras, representando cinco escolas particulares e uma escola pública. Através do questionário foi possível perceber que as professoras da modalidade escolar diferenciam a GR da escola e na escola, porém muitas vezes esbarram em testes de capacidades, em divisões de turmas por nível técnico, em eventos de competições, e outros fatores que descaracterizam a GR da escola.

## INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica, também conhecida por GR<sup>1</sup>, é uma modalidade desportiva que proporciona beleza e leveza dos movimentos corporais aos seus participantes. A GR baseia-se na flexibilidade e coordenação dos movimentos corporais naturais com os movimentos dos aparelhos. Tais movimentos corporais que surgiram da expressão da cultura, dos divertimentos populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia.

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (1989) caracteriza a Ginástica Rítmica como “uma arte dinâmica, criativa, natural, orgânica com movimentos de características próprias, diferentes das outras escolas de expressão corporal. A Ginástica Rítmica é praticada a mãos livres e com aparelhos; sua beleza plástica, graça e elegância formam um conjunto harmônico de movimento e ritmo”.

A partir dessas características básicas da modalidade, pode-se perceber que a Ginástica Rítmica é muito atrativa para as crianças. A possibilidade de balancear, molejar, saltar, rolar, girar, acompanhada de aparelhos encanta crianças de todas as classes sociais a todo o momento (PALLARÉS, 1983). Porém, apenas a minoria dessas crianças possui características físicas e sociais necessárias para a prática da modalidade como atleta de alto nível.

A Ginástica Rítmica competitiva é uma atividade que visa a obtenção de resultados e conquistas de medalhas, é na sua essência discriminatória, onde apenas os talentos são valorizados. Os clubes, em sua maioria, desenvolvem um programa seletivo, começando com um grande número de crianças na fase de iniciação, que vão sendo peneiradas<sup>2</sup> para integrar as equipes de treinamento representativas das entidades nos campeonatos (SOUZA, 1997, p. 14).

---

<sup>1</sup> Antes de 1999 a modalidade era conhecida por Ginástica Rítmica Desportiva (GRD). No novo documento da FIG a modalidade passou a ser apenas Ginástica Rítmica.

<sup>2</sup> Chavão usado para demonstrar a seletividade (discriminação) no campo esportivo.

A mesma modalidade organizada de acordo com as possibilidades dos praticantes dentro do ambiente escolar, deve cooperar para a formação integral do praticante, tornando-o consciente de suas possibilidades e dando-lhe segurança física, psíquica e social, pela prática de movimentos rítmicos naturais em todas as suas possibilidades de variações no tempo, espaço, dinâmica, ritmo, expressão.

Quando tenho a oportunidade de escrever sobre Ginástica Rítmica, procuro esclarecer logo no início que o nosso objetivo não é negar a importância do esporte competitivo, a busca do ser humano em superar-se a cada instante, a beleza do gesto técnico e a emoção da vitória. Porém, acreditamos na Ginástica Rítmica da escola como um meio educacional. Então, a atenção desse trabalho se voltará a Ginástica Rítmica praticada em quadras descobertas, em salas, ou seja, em qualquer espaço que seja repleto de significados acerca do corpo através de movimentos gimnicos acompanhados de aparelhos alternativos.

Portanto, durante o desenvolvimento do trabalho, trataremos do seguinte problema: **Qual a realidade da prática da Ginástica Rítmica em Escolas de Curitiba?**

Buscando contribuir para a discussão sobre a prática da Ginástica Rítmica no espaço escolar, objetivamos relacionar as questões referentes ao surgimento da modalidade, a influencia da GR na formação humana, a escola como ambiente de práticas corporais, bem como, analisar as diferentes formas de ensino da Ginástica Rítmica Escolar em Curitiba.

O trabalho foi organizado em duas partes. A primeira, relativa à revisão da literatura, abordando origens e questões atuais da ginástica rítmica, suas contribuições na formação humana e a escola como ambiente de práticas corporais; a segunda, da pesquisa empírica, relatando sua metodologia - sujeitos, instrumentos e procedimentos; finalmente, no terceiro capítulo, são relatados os resultados e realizada a discussão.

# CAPÍTULO I

## REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 GINÁSTICA RÍTMICA: SUAS ORIGENS E ATUALIDADES

Buscando propor a prática da Ginástica Rítmica diferenciada em ambientes escolares, constatamos a necessidade de conhecer o processo histórico da modalidade.

O surgimento da forma de exercícios físicos que atualmente chamamos de *ginástica*, segundo SOUZA (1997, p. 21) confunde-se com a história da civilização humana e seus objetivos foram sempre adequados ao momento histórico.

Durante a evolução da Ginástica Rítmica muitas transformações aconteceram em virtude de fatores sociais e políticos, os quais direta ou indiretamente influenciaram neste processo de lenta evolução (BARBOSA, s/d).

Na Antigüidade, os exercícios aparecem nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação para guerra. Nas obras de arte da Grécia, nota-se o ideal de beleza humana, onde a prática de exercícios físicos era altamente valorizada. Em Esparta o exercício físico tinha preocupação com a guerra. Em Roma, os exercícios físicos tinham como principal objetivo a preparação militar, e num segundo plano, a prática de atividades desportivas como as corridas de carros e os combates de gladiadores (SOARES, s/d).

De acordo com SOUZA (1997, p. 22) durante a Idade Média, os exercícios físicos foram à base da preparação militar para os soldados, que lutaram em grandes batalhas como nas Cruzadas. Existem registros de outras atividades como o arco e flecha, a luta, as escaladas, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca, entre outros.

Na Idade Moderna, os exercícios físicos (ginástica) passaram a ser altamente valorizados como agentes de educação. Foi nesta época que surgiu um grande movimento de sistematização da Ginástica.

Segundo SOARES (s/d) a ginástica surgiu primeiramente nos países da Europa Central, com maior ênfase nos comandos físicos, visando apenas à parte corporal. Durante o século XIX, a ginástica era realizada por duas grandes áreas como meio de exercícios corporais, são elas: da medicina (saúde, prevenção de doenças, higienização) e militar (disciplina, moralismo, eugeniação).

A ginástica até desenvolver um de seus ramos, o da GRD, passou por uma grande evolução histórica. A passagem do século XIX para o século XX caracterizou-se pela implantação de idéias novas, modificando a linha de pensamento na ciência, na filosofia, na literatura, na arte, na pintura, na música, no teatro, e, finalmente, na ginástica (BARBOSA, s/d).

A ciência passou a ocupar lugar de destaque, sendo a filosofia influenciada por esta. O realismo e a ciência dominaram a literatura. A música e a pintura cedem lugar para o impressionismo, a realidade crua. A ciência da educação também acompanha este movimento, estabelecendo o conceito da Escola Nova, que prepara o educando para a vida. Dentro do contexto da época a ginástica também muda de visão, interessando-se pelo aspecto psico-físico (o homem em sua totalidade: corpo, espírito e intelecto).

De acordo com a autora SOARES (s/d) a ginástica passa a ser vista como prática capaz de potencializar a necessidade de utilidade das ações e dos gestos, e de ensinar o indivíduo a internalizar uma noção de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde como princípios organizadores do cotidiano. Pois,

ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX (COLETIVO DE AUTORES, 1992 – p.51).

O grande renascimento físico deu origem a quatro escolas na área da educação física. Escola Alemã, Escola Nórdica, Escola Francesa e Escola Inglesa. A

Escola Inglesa era baseada nos jogos e no esporte, sendo a única com orientação não ginástica (BARBOSA, s/d).

No início do século XX, com a evolução da escola Alemã na Europa Central surgiram os movimentos que deram origem a Ginástica Rítmica. As manifestações Técnico-Pedagógicas e a Artístico-Rítmico-Pedagógicas eram do Centro Europeu, sendo a última mais importante para o surgimento da nova modalidade (GAIO, 1996).

A tendência musical (artístico-rítmico-pedagógica) marca a integração das artes no campo da Educação Física, particularmente na ginástica. Surge uma nova concepção de exercícios físicos influenciados pela dança, teatro e música, exercícios estes que mais tarde foram chamados de “Ginástica Moderna” (LANGLADE e LANGLADE, 1986, p. 39).

Por tudo isto, pode-se dizer que desde o princípio, não se tratava de um novo método ginástico, mas de um movimento renovador, movimento este que valorizou e enfatizou a mulher, pois antes somente os homens participavam de eventos desportivos e gímnicos (GAIO, 1996).

Segundo vários autores como PALLARÉS (1983), GAIO (1996) e SAUR (s/d), a Ginástica Rítmica começou a ser sistematizada por diversos autores, culturas e países, sendo influenciada por várias personalidades e por várias linhas da ciência humana. Pode-se identificar nesta evolução pelo menos quatro correntes que influenciaram na sua formação, que são: a pedagógica, a arte cênica, a dança e a música.

De acordo com a obra de LANGLADE e LANGLADE (1986, p. 37-144) na Corrente Pedagógica teve influência de *Jacques Rosseau*, Francês (1712-1778), filósofo e pedagogo que deu importância à educação do corpo como parte da educação total. O suíço precursor da escola nova, *Joham Heinrich Pestalozzi* (1746-1827) também deu sua contribuição sendo o primeiro a considerar corpo, o espírito e a alma com um todo inseparável. O austríaco *Guts Muts* (1759-1839), afirmava que a educação motora deveria fazer parte da educação geral da criança, também foi considerado o criador dos sistemas ginásticos. E finalmente, *Henrique Ling* (1776-1838), dava importância a correção de atividades, à execução estética dos movimentos e a proibição de exercícios violentos e perigosos.

Na Corrente da Arte Cênica a ginástica teve influência de autores como: *François Alexandre Nicolas Chéri (Delsarte)*, francês (1811-1871) que foi o precursor da Ginástica Expressionista, solicitava aos seus alunos que libertassem os movimentos, tornando-os mais expressivos e naturais. A americana, *Genviève Stebbin* buscava atitudes corporais, equilíbrio, postura correta e relaxamento. Criou e fundou a “ginástica respiratória européia” (BARBOSA, s/d).

Na corrente da Dança os nomes mais conhecidos foram: *Isadora Duncan* (1878-1927), *Rudolf Jean-Marie Attila Laban* (1879-1958). A primeira, americana, conhecida como “a dançarina dos pés descalços”, libertou do formalismo da dança clássica, inspirava-se em movimentos das árvores, nuvens, terras, etc, para exprimir a força, a saúde, a graça, a nobreza, a alegria ou a dor. O segundo, theco-húngaro, o qual empenhou-se em descobrir uma nova forma de expressão para a ginástica enquanto arte (GAIO, 1996).

E, finalmente, segundo a obra de PALLARÉS (1983) na Corrente da Música vários autores influenciaram a formação da ginástica, entre eles: o suíço *Émile Dalcroze* (1865-1950), trouxe a ginástica um impulso decisivo, utilizando a atividade muscular como expressão. A influência da rítmica de Dalcroze sobre a GRD, antiga ginástica feminina, deu origem à criação das cadeiras de ginástica rítmica existente nas escolas de Educação Física. O alemão *Rudolf Bode* (1881-1970) foi quem estabeleceu os princípios básicos da Ginástica Rítmica, dando mais importância ao movimento corporal, sendo que a música estaria a serviço deste. Introduziu a ginástica de expressão e o trabalho em grupos, despertando o sentido coletivo. Ele desejava mais liberdade e flexibilidade, diferenciava a medida do ritmo e preconizava movimentos naturais, espontâneos, não localizados e sem atitudes fixas. Introduziu o trabalho rítmico a mãos livres, à utilização de aparelhos como bastão, bola, tamborim, etc. Outro alemão *Henrich Medau* (1890-1974), estabeleceu a diferença entre exercícios rítmicos e métricos, introduziu aparelhos manuais (bolas, arcos e maçãs) com o objetivo de aprimorar o sentido rítmico adequando o movimento à música. Medau foi presidente da “Liga Internacional de Ginástica Moderna (G.M)”, a qual tinha sede em Viena, em 1952. Com o objetivo de difundir as bases doutrinárias e técnicas da G.M, através de competições e demonstrações entre suas filiadas.

Seria impossível apontar um desses estudiosos como responsável pela evolução da Ginástica Rítmica no mundo, pois todos eles influenciaram na formação dessa modalidade feminina.

A CBG (1989) afirma que

O processo evolutivo da GRD como modalidade esportiva teve seu início em 1948, quando a URSS organizou, pela primeira vez, uma competição. No mesmo ano, nos Jogos Olímpicos de Londres, as equipes participantes de *Ginástica Artística* deveriam apresentar-se em duas competições rítmicas: uma com aparelhos à escolha e outra à mãos livres, sendo esta prova abolida em 1956 nas Olimpíadas de Melbourne, mas continuaram os encontros internacionais.

Nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952, houve nova apresentação da Ginástica Rítmica. Desta vez, o aparelho para a série individual foi determinado: o arco.

Seguindo o exemplo da URSS, outros países organizaram competições internas, a saber: 1951 – Bulgária, 1953 – Tchecoslováquia, 1954 – Áustria, 1956 – Alemanha Ocidental, 1958 – Alemanha Oriental. Todas essas nações, portanto, experimentaram a falta de contato internacional, o que traduziu na volta dos encontros internacionais (CBG, 1989).

De acordo com BARBOSA (s/d) no ano de 1956 foi fundada a Liga Internacional de Ginástica Moderna – LIGIM a qual tinha por objetivo a divulgação e difusão da Ginástica Moderna e somente em 1960 que o termo Ginástica Moderna tornou-se oficial sendo reconhecida dois anos depois pela Federação Internacional de Ginástica – F.I.G. como modalidade esportiva e conseqüentemente apresentando normas e eventos oficiais como: Campeonatos Mundiais (2 em 2 anos), Europeus (2 em 2 anos), Quatro Continentes 2 em 2 anos), Copa do Mundo (4 em 4 anos) e Jogos Olímpicos (4 em 4 anos) .

No V Campeonato Mundial de Ginástica Artística, em Praga (1962), houve uma demonstração de Ginástica Moderna pela Tchecoslováquia e Hungria. O sucesso desta apresentação fez com que o 41º Congresso da Federação Internacional de Ginástica aprovasse o seu reconhecimento como modalidade independente. O 1º Campeonato Mundial de Ginástica Moderna foi realizado em 1963, em Budapest – Hungria, com a participação de dez países. Vinte anos

depois, em 1983, este mesmo Campeonato Mundial contava com 33 países participantes (C.B.G – 1989).

A evolução da ginástica ocorria rapidamente e as mudanças eram grandes. Apesar da variada nomenclatura, Ginástica Moderna (1963), Ginástica Rítmica Moderna (1972), Ginástica Rítmica Desportiva (1975), esta atividade adquiriu características próprias tanto com fator pedagógico como competitivo, alcançando posição de modalidade esportiva mundial (GAIO, 1996).

Como desporto olímpico a GRD foi reconhecida em Moscou (1980), após vários pedidos da FIG negados, ficando decidida sua participação nos Jogos Olímpicos 1984, em Los Angeles.

Segundo BARBOSA (s/d)

um outro grande evento internacional é a Gymnastradas, promovida pela F.I.G. de 4 em 4 anos, sem caracter competitivo. O objetivo é reunir ginastas de ambos os sexos e todas as nacionalidades, aproximando os povos e apresentando diferentes sistemas de trabalhos realizados em cada país. A primeira Gymnastradas aconteceu em 1953, o Brasil veio a participar da segunda, em 1957.

A respeito dos aparelhos oficiais da modalidade, alguns autores como PALLARÉS (1983) e GAIO (1996) afirmam que os aparelhos da Ginástica Rítmica foram introduzidos oficialmente em diferentes momentos, ou seja, da seguinte forma: no Campeonato Mundial de G.M. (1963), na cidade de Budapest – Hungria, o arco foi utilizado oficialmente, juntamente com a bola, a qual fazia parte do programa obrigatório de individual. A corda surgiu oficialmente na Ginástica Moderna, no III Campeonato Mundial de Ginástica, em 1967, na cidade de Copenhage – Dinamarca, através de uma série obrigatória, foi também neste vento que surgiu a competição em conjunto. As maçãs foram introduzidas durante o IV Campeonato Mundial, em 1975, na cidade de Rotterdam – Holanda. No campeonato seguinte, na Espanha (1975), as maçãs foram apresentadas nas séries individuais com elementos obrigatórios. Em 1977, no Campeonato Mundial da Basileia – Suíça, o conjunto apresentado foi de maçãs. A fita surgiu oficialmente no V Campeonato de Ginástica Rítmica Moderna, em Cuba (1971), através de uma série individual com elementos obrigatórios. No Campeonato Europeu, realizado na cidade de Amsterdã em 1971, a fita surgiu nas competições de conjunto com 3 bolas e 3 fitas.

Porém, é fácil de imaginar que os aparelhos arco, bola e corda possivelmente já faziam parte das atividades praticadas por crianças há muito tempo, sendo posteriormente institucionalizadas e utilizadas pedagogicamente nas escolas, com objetivos educativos.

## 1.2 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA

Uma das grandes dificuldades na tarefa educacional é compreender o que é formação humana. SOUZA (1997, p.85) compara formação humana com capacitação humana. Para a autora, para alcançar a primeira faz-se necessário que o professor crie condições que orientem e apóiem a criança durante seu crescimento, respeitando suas diferenças individuais e buscando sua identidade e autoconfiança. A segunda refere-se ao desenvolvimento de habilidades, como recursos operacionais. SOUZA defende que a formação humana deve ser privilegiada em relação à capacitação, afirmando que

No aspecto da formação humana, a principal atitude do professor deve ser a de ensinar a vivenciar os valores humanos, criando atividades onde o aluno tenha oportunidade de experimentar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si próprio e aos demais, etc. O professor deve ter claro que estes valores não são para serem exercidos no futuro ou na vida adulta, mas agora, no presente, já que o futuro é uma incógnita, e não temos o direito de oferecer aos nossos alunos como futuro, a nossa visão de presente (1997, p. 86).

Respeitar o desenvolvimento individual da criança também é um princípio muito importante no momento de educar através do movimento. Cada criança amadurece de forma diferente e possui capacidades motoras diferentes. Aprender através do erro é um meio de estruturação da criança.

A ginástica rítmica baseada no conceito de formação humana, segundo GAIO (1996, p. 69-70) deve proporcionar através das atividades, condições para as crianças vivenciarem:

- Consciência Corporal: Consciência do corpo, promovendo a formação do “eu” diante do mundo e a descoberta de suas possibilidades de expressão.
- Noção Espacial: A maneira como se localiza no espaço que a circunda e como se situam as coisas, uma em relação às outras.

- Noção Temporal: A maneira como se situa no tempo; seu tempo de ação individual e coletiva, diante do meio ambiente.
- Aspectos Afetivos e Sociais: Vida de relação – conjunto dos itens acima mencionados, que constituem a socialização.

A partir da pesquisa de campo IGLESIAS (2003) os pais de alunas praticantes de GR não competitiva responderam a um questionário com questões abertas e fechadas. As primeiras possibilitaram situar o grupo pesquisado, como: as crianças possuem idades variantes entre 4 e 11 anos, a amostra era constituída de 50% de alunas da rede pública de ensino e a metade restante da rede privada, a maioria (67%) das crianças estuda no período da tarde, as aulas de GR acontecem em sua maioria (86%) após o turno escolar, a carga horária semanal varia de 1h à 3h por semana e 93% das crianças pretendem continuar praticando a modalidade em 2004.

Os pais nos depoimentos recolhidos durante a pesquisa mostraram total satisfação no que diz respeito às aulas. Houve algumas críticas ao espaço físico e aos horários das aulas.

Foi possível afirmar ao final do trabalho que a prática da Ginástica Rítmica, aplicada de acordo com os preceitos apresentados, contribui na formação das crianças. Os pais pesquisados levantaram pontos como: auto estima, trabalho em grupo, responsabilidade, respeito a individualidade e integração.

### 1.3 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE PRÁTICAS CORPORAIS

A Instituição de Ensino surgiu da necessidade de civilizar a população. Neste período, final do século XVII e início do século XVIII, havia uma preocupação em civilizar e moralizar os costumes. A Educação Física, não muito diferente, surgiu da idéia de educar o espírito via educação do corpo. (TABORDA, Disciplina História da Educação Física).

Desde a implantação da Educação Física nos currículos escolares brasileiros, podemos classificar cinco grandes momentos da disciplina do corpo nas escolas:

1º) Educação Física Higienista (até 1930): a maior preocupação era formar homens e mulheres saudáveis, fortes e dispostos. De acordo com COLETIVO DE AUTORES:

Os exercícios físicos,..., passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. (1992,p. 51)

2º) Educação Física Militar (1930 a 1945): o objetivo dessa tendência é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra. COLTEIVO DE AUTORES (1992,p.53) afirma que nesta época as aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exercito, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares.

3º) Educação Física Pedagogicista (1945-1964): acredita na educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada “Educação Integral”.

4º) Educação Física Competitivista (pós 64): seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna, como descreve bem COLETIVO DE AUTORES:

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas,etc (1992,p.54).

5°) Educação Física Popular (movimentos renovadores): esta concepção emerge da prática social dos trabalhadores e, em especial, das iniciativas ligadas aos grupos de vanguarda do movimento operário e popular. É exatamente a partir dessa “nova” educação física que o trabalho pretende tratar.

A escola tem sido cada vez ambiente de práticas corporais. A Ginástica Rítmica começa a parecer nas escolas como uma atividade extra-curricular. Em Curitiba a primeira instituição de ensino que se tem notícias a ofertar a modalidade foi o Centro Tecnológico do Paraná (CEFET-PR), como afirma KROLL

No Centro Tecnológico do Paraná (CEFET-PR), existe um órgão responsável por atividades extraclases, foi criado em 1973, o Grupo de Danças e GRD, inicialmente composto apenas por alunas da instituição, hoje aberto à comunidade externa e a participação de garotos (1999,p.08).

No decorrer dos últimos 20 anos a Ginástica Rítmica foi sendo ofertada por outras instituições. O Colégio Estadual do Paraná também foi um dos precursores da modalidade em Curitiba. Logo atrás vieram Colégio Expoente, Colégio Positivo (deixou de ofertar em 2000) e Colégio Paranaense. Nos últimos quatro anos aumentou o número de escolas que ofertam a modalidade, a grande maioria terceirizou os profissionais, surgiram então: Dom Bosco, Escola Lúmen, Colégio Nossa Senhora de Sion, Colégio Sagrado e Escola Municipal São Luiz. Estima-se que atualmente cerca de 300 crianças estejam praticando Ginástica Rítmica na escola.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

#### **2.1 SUJEITOS**

A pesquisa busca desvendar as diferentes formas de ensino da Ginástica Rítmica em Curitiba. Para alcançar esse objetivo, acreditamos que os professores são os sujeitos indicados para validar nossa pesquisa.

A pesquisa foi realizada em Escolas de Curitiba que oferecem a modalidade em questão. As professoras responderam o questionário através de e-mail.

Os sujeitos da pesquisa foram sete professoras, representando cinco escolas particulares e uma escola pública.

#### **2.2 INSTRUMENTOS**

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário, pois “ele descreve as características e mede determinada variável de um grupo social” (RICHARDSON, 1985, p. 142), composto por questões abertas.

#### **2.3 PROCEDIMENTOS**

O foco da pesquisa é o questionário aberto, que possibilita ao entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa (RICHARDSON, 1985, p. 148).

A partir dos dados coletados foi realizada uma análise de conteúdo. Podemos destacar duas funções para esse tipo de análise. A primeira refere se a verificação de hipóteses, ou seja, podemos encontrar respostas para as questões formuladas. A

segunda diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos (MINAYO, 2002, p. 74).

Com intuito de desvendar a realidade através de resultados concretos, optou-se por uma pesquisa de campo de caráter social e qualitativo, pois

Tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo (MINAYO, 2002, p. 51).

Na pesquisa aqui apresentada buscamos desvendar qual é a realidade da Ginástica Rítmica em escolas de Curitiba, acreditamos que através do questionário aberto possamos identificar qual é o encaminhamento metodológico nas aulas de Ginástica Rítmica escolar.

## **CAPÍTULO III**

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As Instituições de Ensino de Curitiba que ofertam a Ginástica Rítmica atualmente são: Educação Infantil Pequeno Príncipe, Escola Lúmen, Colégio Anjo da Guarda, Marista Paranaense, Colégio Dom Bosco, Colégio Expoente, Colégio Nossa Senhora de Sion, Colégio Sagrado e Escola Municipal São Luiz. Todas as professoras foram contadas, porém apenas sete professoras responderam ao questionário.

A pesquisa evidenciou que as professoras de Ginástica Rítmica atuantes em escolas tem graus diferentes de formação. Duas professoras estão cursando o último ano de Educação Física e começaram a atuar nesse ano, uma das professoras é licenciada em Educação Física e as outras quatro professoras tem Pós Graduação.

Quando perguntamos há quanto tempo elas atuam em escolas ficou claro é muito recente a GR escolar. Uma das professoras indicou que atua há cinco anos, porém todas as outras há no máximo dois anos. Um fato importante de sinalizar aqui é que nenhuma das professoras entrevistadas possui vínculo empregatício com a escola, todas as professoras atuam como terceirizadas, ou seja, elas recebem as mensalidades das alunas e repassam um percentual/mês para a escola. Isso mostra que a possibilidade de atuar como autônomo facilitou a implantação dessa modalidade na escola, porém as professoras não tem estabilidade financeira e outras seguranças como: plano de saúde, décimo terceiro salário, férias remuneradas, hora extra, aposentadoria, etc.

Uma outra evidencia da pesquisa de campo é que apenas uma das escolas de Curitiba que oferta a modalidade é pública. Infelizmente, apesar de ser em um ambiente público, para freqüentar as aulas extracurriculares nessa escola é necessário pagar uma taxa que é utilizada para remunerar o professor e contribuir com a APPF.

As professoras entrevistadas atendem crianças de todas as faixas etárias, a partir de 4 anos. Algumas professoras só atendem crianças até 12 anos e justificam a exclusão das maiores pela falta de interesse e pelas habilidades físicas.

Em todas as escolas há uma divisão das alunas por faixa etária. Essa divisão corresponde na grande maioria das vezes ao ciclo de ensino, como explica uma das professoras entrevistadas:

Não divido as minhas turmas escolares por nível técnico. A divisão é feita pelos ciclos de ensino. Procuro dividi-las assim: Educação Infantil (maternal a J III), Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) e Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Essa divisão facilita o planejamento das aulas, a seleção das músicas utilizadas, a linguagem utilizada, os conteúdos, etc. Acredito que a divisão por nível técnico só deve ser feita quando o objetivo é praticar o esporte de alto nível, o que não acontece mais em escolas.

Porém, outras professoras demonstraram em suas respostas que a resposta técnica é importante na prática da Ginástica Rítmica Escolar, como justificam quando perguntadas a respeito da melhor faixa etária para o ensino da GR:

Entre os 06 e os 10 anos, por ser a fase em que a resposta física e motora aos exercícios propostos é mais rápida e eficiente.

Acredito que iniciar com 8 até uns 12, porque a criança já possui maturidade psíquica e corporal que facilita na aprendizagem das técnicas da GR.

Outra professora encaminhou a resposta de outra maneira, sinalizando outro problema que não havia sido pensado na elaboração do trabalho.

Acredito que quanto menores melhor (isto é, a partir dos quatro anos até os seis), pois aí você pode moldá-las conforme sua prática, já que as mais velhas têm certa resistência a algumas atividades diferenciadas da minha prática talvez por estarem acostumadas ao encaminhamento pedagógico de outras professoras anteriores.

A professora escreve a respeito da sua preocupação em assumir turmas de outras professoras. Fato bem comum, pois como citado anteriormente, os professores de GR em escolas não tem estabilidade e direitos trabalhistas o que acaba por desmotivar o professor e muitas vezes mudar de área. Essa troca é um processo árduo. Normalmente a criança que a pratica a GR tem muita admiração pela sua professora, fato esse que foi possível detectar na minha última pesquisa “As Influências da Prática da Ginástica Rítmica na Formação da Criança”. Portanto, a nova professora fica sendo comparada com a anterior, o que causa desconforto na nova professora.

Quando indagadas a respeito do planejamento das aulas ficou claro a importância que ainda é dada à técnica desportiva, como nas respostas abaixo:

De acordo com os objetivos, faixa etária, nível técnico dentro do esporte e tempo disponível (quantidade e duração das aulas).

Procuro iniciar com descontração, começando com uma brincadeira ou vivência que acelere a frequência cardíaca das alunas e também chamem sua atenção para a aula. Depois faço um alongamento com as alunas maiores, para chegar na flexibilidade e na parte específica. No final ou depois da flexibilidade trabalho em algumas aulas exercícios de força abdominal em membros inferiores. Com as pequenas o alongamento também faz parte de uma brincadeira ou vivência, já a parte específica é trabalhada normalmente. Ao final faço trabalho de volta a calma, às vezes trabalhando um pouco de força.

Algumas professoras não deram ênfase na parte técnica das aulas, procuraram responder indicando qual é a estrutura das aulas, veja:

Costumo planejar minhas aulas nos fins de semana, deixando pronta a carga semanal de aulas. Escrevo cada item do planejamento simplificadamente no meu caderno de planejamentos. Se algo que planejei deu certo, errado ou a aula teve outro encaminhamento, faço as anotações no caderno, para não esquece-las. Normalmente minha aula é dividida em aquecimento, flexibilidade, parte principal e volta a calma ou ensaio.

Nas respostas a respeito da importância das aulas de Ginástica Rítmica encontramos respostas animadoras. Todas as respostas mostram que elas diferenciam a Ginástica Rítmica da Escola da de alto rendimento, como notamos nas respostas:

Depende dos objetivos. Atualmente não trabalho com treinamento de alto rendimento, minhas alunas praticam por prazer então querem desenvolver e manter um padrão de flexibilidade e condicionamento físico que colabore com a saúde e a estética (adolescentes). A maioria gosta das apresentações e do manejo com os aparelhos, mas não se motiva a encarar grandes sofrimentos e abdicar-se das coisas pelo esporte. Hoje, nas minhas aulas o mais importante é suprir essas necessidades das alunas.

Dentro da minha metodologia de trabalho, considero que o mais importante não é nem sequer se a aula é de GR, de futebol ou de Judô. O que mais importa é que a criança sinta prazer na prática corporal e trabalho direcionada por este guia. É claro que me utilizo do prazer que as crianças têm pela prática para trabalhar outros aspectos não menos importantes dentro da Educação Física como desenvolvimento motor, o conhecimento específico da modalidade esportiva em questão, além de aspectos sócio-culturais e temas transversais como violência, competição, etc.

Trabalhar com a descontração e com a motivação das alunas. Elas entram na aula com ansiedade e expectativa de uma atividade diferente, mas também entram cansadas. É um momento onde elas estão dispostas ao aprendizado de outras atividades como a GR.

Perguntamos as professoras quais são os fatores positivos de ofertar a GR em escolas. As respostas surpreenderam, a grande maioria citou em sua resposta a diferença da modalidade praticada nas escolas e fora das escolas.

A aluna que participa da GR na escola se beneficia do esporte, assim como aquele que participa do futebol ou qualquer outra modalidade. O esporte em si faz parte do desenvolvimento global do ser humano e desenvolve aspectos físicos, mentais e psicológicos. A GR em si é um esporte caro e extremamente seletivo. Oferece-la nas escolas é desmistificar e massificar a GR, aproximando-a do público comum, e também a detectar talentos.

A possibilidade de mais uma prática corporal além dos tradicionais balé, judô e natação – além de ser um esporte riquíssimo em termos de habilidades motoras que podem ser desenvolvidas. Também sinto que as crianças têm muito interesse na prática da Ginástica Rítmica por se tratar de um esporte diferente e ainda não muito conhecido no Brasil e também por que ele é extremamente belo. Também pode ser o primeiro contato de uma futura atleta com este esporte. É a chance da criança conhecer a GR sem ter de desembolsar quantias altíssimas em escolas especializadas e sem o rigor do treinamento ofertado nas mesmas – a prática da GR como uma atividade prazerosa.

A pergunta contrária, os fatores negativos de ofertar a Ginástica Rítmica em escolas também detectou que as professoras atuam com discernimento a respeito da modalidade escolar.

Muitas vezes esbarramos em situações complicadas quando estamos dentro de uma escola. Percebi ao longo destes anos que é impossível realizar um trabalho mais específico (treinamento) dentro da Escola. Hoje, para ser uma ginasta de competição, é necessário dedicar-se muitas horas ao treinamento. No ano passado fiz uma tentativa de levar algumas meninas para competição, e o desgaste foi muito grande para mim, para elas e também para os pais. A dificuldade financeira é um fator negativo (inscrição, roupas, aparelhos, viagens); a falta de tempo hábil e espaço físico na escola para treinamento também e ainda, depois da competição veio a frustração e a desilusão, por não terem ganho medalhas enquanto a outra equipe ganhou tudo. Não conseguiram assimilar que o trabalho desta equipe que foi campeã é direcionado para isso. **Acredito que pensar em GR de competição não é positivo dentro de uma escola(negrito meu).**

Essa última frase é o resumo dessa pesquisa, o esporte de competição não deve acontecer nas escolas. As meninas talentosas e interessadas em praticar o esporte de alto nível devem procurar espaços especializados em alto nível.

Para os alunos realmente não vejo nenhum, já para a escola é um baita investimento já que a atividade exige espaço apropriado para a prática (tapete), além de materiais de alto custo como maçãs e fitas.

Essa professora mostrou a preocupação nas instalações físicas “necessárias” para o esporte. Porém, como no vimos na revisão da literatura o espaço físico e os recursos materiais podem ser bem simplificados e de fácil acesso.

As professoras entrevistadas utilizam métodos de avaliação. As respostas mostraram que há uma grande dificuldade de avaliar um “esporte” dentro da escola. A professora que acredita que não se pode cobrar técnica na escola avalia as suas alunas da seguinte forma:

Avaliação das qualidades físicas básicas, através de uma tabela de testes que encontrei num livro específico.

Com certeza há problema em avaliar qualidades físicas básicas quando não se acredita em esporte de alto rendimento nas escolas. A questão é que ainda pouco se sabe sobre as novas tendências avaliativas, as quais podem ser incorporadas para a GR.

Outra professora mostra que a avaliação é contínua e individual e tem como foco os componentes comportamentais, assim como ela afirma:

Faço a avaliação recomendada pela escola para que trabalho, que é semestral e deve ser enviada para os pais, além de minha avaliação pessoal, que faço intermitentemente durante todas as minhas aulas, onde procuro anotar progressos, problemas, dificuldades, enfim – é um perfil completo da aluna a que posso recorrer por anos consecutivos e posso continuar acrescentando itens, por quanto tempo se fizer necessário. Acho extremamente relevante pois a partir destas anotações posso notar o progresso real das minhas alunas em todas as áreas de sua experiência.

Finalmente, indagamos a respeito das participações. Todas as professoras responderam que atualmente participam de Festivais e apresentações não competitivas. Também foi possível identificar que alguns eventos “integração” estão tendo caráter competitivo, pois as meninas são avaliadas com notas quantitativas.

Sim, participamos de torneios, festivais e apresentações. Competições de verdade não fazem parte do nosso objetivo de trabalho. Sinto que até mesmo em torneios onde as meninas ganham nota "de brincadeira" já começam os problemas que a competitividade traz para a prática. Começam a comparar as notas umas com as outras e a classificar quem é melhor que quem. Ridicularizam as que se saem pior e isso acaba transformando a aula num campo de batalha. Por esta razão sou contra participar deste tipo de evento. Já as apresentações sempre acarretam resultados positivos, já que fortalecem a auto-estima das crianças, ajudam a perder o medo do público e lhes dá a chance de serem "famosas" e poderem aparecer fazendo algo bonito diante dos pais, amigos e família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a escola não pode ser pensada como uma fábrica ou uma empresa. A educação não tolera a simplificação do ser humano e o conhecimento não é um produto a ser comercializado e sim algo que é transmitido aos alunos no ato educativo. A Ginástica Rítmica dentro da escola também passa a ser um conhecimento a ser transmitido e não pode ser feita como robôs.

No início dessa pesquisa foram apresentados os nossos objetivos. Buscamos levantar o histórico da Ginástica Rítmica baseando-se nos estudos de PALLARES, GAIO, SAUR, SOARES, COLETIVO DE AUTORES, SOUZA, BARBOSA, LANGLADE e LANGLADE. No levantamento histórico foi possível perceber que a Ginástica Rítmica Desportiva é muito recente no mundo, e especificamente no Brasil. A modalidade surgiu como esporte no mundo e agora passa por um processo de reestruturação. É exatamente com essa nova perspectiva da GR em que nosso trabalho se pautou.

Num segundo momento tratamos das contribuições da Ginástica Rítmica na formação das crianças. Dialogando com autores como: MEDINA, SOUZA e GAIO não foi difícil perceber a legitimidade da afirmação que a prática da Ginástica Rítmica não competitiva contribui para a formação das crianças, a qual mais tarde também foi comprovada pela pesquisa de campo.

Num terceiro momento levantamos a escola como ambiente de práticas corporais e percebemos que a história da escola se confunde com a história das práticas corporais sistematizadas.

No trabalho de campo as professoras de GR escolar responderam a um questionário com questões abertas.

Através do questionário foi possível perceber que as professoras da modalidade escolar diferenciam a GR da escola e na escola, porém muitas vezes esbarram em testes de capacidades, em divisões de turmas por nível técnico, em eventos de competições, e outros fatores que descaracterizam a GR da escola.

Podemos afirmar que as professoras entrevistadas já percebem sua prática na escola diferenciada da prática em clubes e associações de alto rendimento. Porém, não podemos afirmar que essa “nova” ideologia já foi incorporada por todos os profissionais atuantes na área em escolas. Sabe-se que em Curitiba existem duas equipes de competição de alto rendimento, ambas possuem contratos terceirizados em escolas. Esses convênios oferecem a prática da GR em escolas, porém buscando selecionar ginastas para compor a equipe de alto rendimento.

Numa conversa informal com a mãe de uma menina que participou da “escolinha” de Ginástica Rítmica de uma equipe de Curitiba ela nos relatou que as meninas praticaram a GR na sala de aula de sua escola durante um ano letivo, ao final elas participaram de uma competição inter-escolinhas. Infelizmente não conseguimos contatar com esses profissionais que trabalham na escola visualizando o alto nível.

Chegando ao final desse trabalho podemos afirmar que há muito ainda para se pesquisar no campo da Ginástica Rítmica escolar. Durante a pesquisa bibliográfica foi possível perceber que os escritos a cerca do nosso tema são muito antigos e se preocupam basicamente com a técnica da modalidade. Terminei esse trabalho inquieta, com vontade de mudar, de divulgar, de estudar, a respeito da Ginástica Rítmica da Escola.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ieda. **Evolução da G.R.D.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá - PR, s/d.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (C.B.G.).** Rio de Janeiro, 1989.

FERREIRA, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Ciência.** Rio de Janeiro: Kennedy editora, 1974.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica “Popular”:** uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

GONÇALVES, Marize Francisca Birolli. **A Proposta e a Representação Pedagógica do Professor de Educação Física da Pré-Escola de Mafra-SC.** Monografia apresentada como requisito parcial de conclusão de curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar, UFPR/ Mafra, 1993.

IGLESIAS, Pauline Peixoto. **As influências da Ginástica Rítmica na Formação da Criança.** Monografia apresentada como requisito parcial de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física. UFPR, 2003.

KROLL, Luciana. **Ginástica Rítmica Desportiva.** Trabalho apresentado a disciplina de História da Educação Física, UFPR, 1999.

LAKATUS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1990.

LANGLADE, Alberto & LANGLADE, Nelly. **Teoria General de la Gimnasia.** Editorial Stadium, Buenos Aires – Argentina, 1986 (p. 37 – 291).

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica Rítmica.** 2ª edição. Porto Alegre: Prodil, 1983.

MEDINA, João Paulo. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”.** 14ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

SAUR, Erica. **Ginástica Rítmica Escolar.** Rio de Janeiro, Edições de Ouro, s/d.

SOARES, Carmen Lúcia. **Os Sistemas Ginásticos e a Formação da Educação Física Brasileira.** São Paulo, s/d.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **O Universo da Ginástica: evolução e abrangência.** São Paulo – Unicamp, s/d.

\_\_\_\_\_. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física.** Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas Para a Apresentação dos Trabalhos.** Curitiba: Editora UFPR, 2000.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, dominar a natureza:** Notas para uma análise de esporte com base no treinamento corporal. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/1999.

**ANEXOS**

## ANEXO I FORMULÁRIO DE PESQUISA

O presente estudo faz parte da monografia de conclusão de curso de Pós Graduação em Educação Física Escola da Universidade Federal do Paraná da Prof. Pauline Peixoto Iglesias, com a orientação da professora Cristina de Medeiros. Buscamos desvendar a realidade da prática da Ginástica Rítmica em escolas de Curitiba.

Para desenvolver o trabalho, solicitamos sua colaboração respondendo as questões abaixo, no que se refere a sua prática pedagógica. Deste modo, poderemos analisar as respostas dessa pesquisa de campo juntamente com a revisão da literatura específica, colaborando com o ensino da Ginástica Rítmica no Paraná, especificamente em Curitiba.

I - QUAL É A SUA FORMAÇÃO?

---

---

II - Há quanto tempo você atua como professora de Ginástica Rítmica em Escolas?

---

---

III - Você atua em escolas particulares e/ou públicas? Quais são as escolas?

---

---

IV - Quais as faixas etárias que você atende nas escolas?

---

---

---

V - Na sua opinião, qual é a melhor faixa etária para o ensino da Ginástica Rítmica? Por que?

---

---

VI - Como você planeja as suas aulas?

---

---

---

VII- Na sua opinião, o que é mais importante na aula de GR extra-curricular? Por que?

---

---

---

VIII- Qual é a metodologia que você usa nas suas aulas? Por que?

---

---

---

IX- Na sua opinião, quais são os fatores positivos para o aluno em oferecer a Ginástica Rítmica nas escolas?

---

---

---

X- Na sua opinião, quais são os fatores negativos para o aluno em oferecer a Ginástica Rítmica nas escolas?

---

---

---

XI- Você faz avaliação dos seus alunos? De que forma?

---

---

---

---

